

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
CENTRO DE ESTUDOS GERAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA

CURSO DE MESTRADO EM ANTROPOLOGIA

GIL ALMEIDA FELIX

**MOBILIDADE ESPACIAL E CAMPESINATO:**  
GESTÃO DE ALTERNATIVAS ESCASSAS

Niterói  
2006

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
CENTRO DE ESTUDOS GERAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA

CURSO DE MESTRADO EM ANTROPOLOGIA

GIL ALMEIDA FELIX

**MOBILIDADE ESPACIAL E CAMPESINATO:**  
GESTÃO DE ALTERNATIVAS ESCASSAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Delma Pessanha Neves

Niterói  
2006

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
CENTRO DE ESTUDOS GERAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA

CURSO DE MESTRADO EM ANTROPOLOGIA

GIL ALMEIDA FELIX

**MOBILIDADE ESPACIAL E CAMPESINATO:**  
GESTÃO DE ALTERNATIVAS ESCASSAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Delma Pessanha Neves

Data da defesa:

Conceito: \_\_\_\_\_

Banca Examinadora:

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Delma Pessanha Neves (Orientadora)

Prof. Dr. Otávio Guilherme Alves Velho

Prof. Dr. Sidnei Clemente Peres

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eliane Cantarino O'Dwyer (suplente)

Prof. Dr. John Cunha Comerford (suplente)

Niterói  
2006

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, como não poderia deixar de frisar, agradeço aos moradores do Projeto de Assentamento Agro-extrativista Praia Alta/Piranheira que me acolheram e se dispuseram a me atender, deixando seus muitos afazeres de lado em troca de longas conversas com um alguém desconhecido até bem pouco.

Dentre estes, em especial, ao Sr. José Maria Sampaio e à Sra. Laisa, sua esposa, e suas famílias, que me ofereceram confortável acolhida, preciosas informações e uma sincera amizade que nunca terei condições de retribuir à altura. Também aos diretores da APAEP, pelo apoio prestado para a realização da pesquisa.

Todavia, a pesquisa não seria viável sem o auxílio que me prestaram os professores afiliados ao Laboratório de Estudos Sociais e Agronômicos do Tocantins (LASAT/UFGA), principalmente o Prof. Fernando Michelotti, e os numerosos técnicos e coordenadores da Cooperativa de Prestação de Serviços (Copserviços), sobretudo das equipes de Nova Ipixuna e de Marabá, responsáveis que foram pelos meus primeiros contatos com os pequenos produtores do PAE e pelo imprescindível apoio na cidade de Nova Ipixuna. Da mesma forma, aos dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município.

Todos estes foram essenciais e extremamente pacientes para as minhas dúvidas e angústias características desta sensação de estrangeiro da qual padecem aqueles que vêm de outras regiões deste país-continente. Não bastasse também a rapidez com que, de certa forma, depositaram confiança na minha pessoa e se responsabilizaram pelas apresentações e pela viabilização das necessárias condições para a realização da pesquisa. Sem tal apoio e confiança em mim depositada, nem mesmo um mero “passeio turístico” seria possível, tratando-se da localidade em que foi realizada a pesquisa de campo.

Agradeço ainda a presteza e a atenção desprendidas pelo Sr. Jefferson Barata Salatiel, servidor da PMNI, assim como ao coordenador da CPT/Marabá, Dr. José Batista Gonçalves Afonso, e aos demais membros desta regional da CPT, que me atenderam e contribuíram com as informações, arquivos e documentos possíveis para esta pesquisa. Da mesma maneira, ao Sr. Raimundo Gomes da Cruz Neto, do Cepasp, e à Sr<sup>a</sup>. Gislaíne e aos demais servidores e funcionários do INCRA/Marabá.

Aos professores do PPGA/UFF, que me concederam uma prorrogação do prazo indicado para a defesa da dissertação, e, em todo o momento, atenderam-me com preciosas sugestões e críticas ao longo do curso. Pelo ambiente e estímulo intelectual, aos colegas de curso e funcionários do Programa. Sou grato ainda ao Prof. Klaas Woortmann, que, na posição de debatedor, contribuiu com valiosos comentários diante de uma apresentação preliminar deste trabalho.

Tudo isso, porém, só se tornou possível pela companhia da Camila, de quem serei eternamente grato pela afeição com que se dedicou a minha pessoa e, não bastasse, também a minhas digitações. Sem a sua tranquilidade e apoio, não teria condições para

suportar algumas das mudanças dos últimos anos e, com certeza, a vida teria sido bem mais difícil. O apoio dos familiares também foi decisivo, em especial, da minha mãe, Dona Vivi, a quem devo simplesmente tudo, do Seu Mário e da Dona Nely, que, infelizmente, não assistiu o fim deste pequeno passo tão incentivado por ela.

Por fim, mas não por último, agradeço a Prof<sup>a</sup>. Delma Pessanha Neves, que além das atividades inerentes à orientação nos últimos anos, desprende também toda atenção e paciência necessária para a iniciação de um neófito na arte da pesquisa. Sou fundamentalmente grato pelo seu apoio intelectual e afetivo pelos quais me considero um privilegiado.

# MOBILIDADE ESPACIAL E CAMPESINATO: GESTÃO DE ALTERNATIVAS ESCASSAS

## SUMÁRIO

LISTA DE GRÁFICOS.....	08
LISTA DE QUADROS.....	10
LISTA DE TABELAS.....	11
LISTA DE FOTOS.....	13
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS UTILIZADAS.....	14
RESUMO/ABSTRACT.....	15
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>17</b>
As intervenções planejadas e o mercado de terras: de <i>posseiros</i> a <i>assentados</i> .....	31
Sobre o trabalho de campo e a coleta de dados.....	37
<b>2 SITUAÇÃO DE ESTUDO.....</b>	<b>43</b>
2.1 Os primórdios: índios e castanhais.....	43
2.2 A fronteira tardia.....	55
2.3 A implantação do PAE e a criação do produtor <i>agro-extrativista</i> .....	77
2.4 <i>Setting</i> .....	88
2.5 As apropriações sociais do espaço físico.....	91
2.5.1 Falando sobre os outros.....	93
2.5.2 As narrativas do processo de ocupação.....	106
Os desbravadores e o pessoal da <i>beira do rio</i> .....	106
Os <i>espertos</i> e os <i>doutores</i> .....	112
“Começou a chegar gente”: as <i>histórias</i> dos <i>fazendeiros</i> e do povo <i>atentado</i> .....	113
Os lutadores e o “ <i>Assentamento</i> ”.....	119
A re-produção das maneiras de localizar socialmente pessoas e espaços físicos.....	123
<b>3 ESTRATÉGIAS DE DESLOCAMENTO E ACESSO A TERRA.....</b>	<b>128</b>
3.1 As <i>famílias</i> da Maçaranduba.....	131
3.2 Transações envolvendo <i>terras</i> .....	136
3.3 Migrações e condições de poupança.....	145
3.4 Deslocamentos que advêm das poupanças: os casos Manel e Dominginhos.....	149
3.5 Poupanças que advêm dos deslocamentos: os casos João, Galvão, José Ribamar e João de Deus.....	151
3.6 As <i>terras de herança</i> .....	163
3.7 Migrantes de segunda geração: constrição do mercado de terras e guinada às avessas das ocupações.....	167
3.8 Dívidas, doenças, brigas, ameaças, mortes: os deslocamentos (im)previsíveis.....	179

<b>4 “AQUI NO PARÁ NINGUÉM CASA”: ARRANJOS FAMILIARES E COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS DOMÉSTICOS.....</b>	<b>189</b>
4.1 <i>A entrada na terra e a casa na rua.....</i>	194
4.2 Pais, filhos, casamentos e crianças.....	223
4.2.1 Novos casais, novas <i>terras</i> .....	228
4.2.2 As crianças e a <i>criação</i> .....	237
4.3 Filhos <i>no mundo</i> e filhas <i>fugidas</i> : fases de vida entre parênteses.....	242
Anexo: A <i>rua</i> e a condição camponesa: o caso dos deslocamentos da família de Bida	
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>255</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>262</b>

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: mapa do território dos índios Gavião, das áreas indígenas demarcadas e das antigas aldeias (conforme indicação baseada nos relatos dos índios).....	44
Gráfico 2: localização do município de Nova Ipixuna no sudeste do estado do Pará (microrregião de Tucuruí).....	51
Gráfico 3: criação de municípios no sudeste paraense e na região do “bico do papagaio” entre 1991 e 2005.....	52
Gráfico 4: Terras Indígenas, rodovias e divisões municipais no entorno do reservatório da UHE Tucuruí em 2002.....	53
Gráfico 5: perímetro do PAE, com indicação da cidade de Nova Ipixuna, da Rodovia PA-150, de estradas vicinais e da sede da Associação local de Pequenos Produtores, na localidade da Maçaranduba.....	54
Gráfico 6: malha viária do sudeste do Pará (2005).....	55
Gráfico 7: distribuição espacial do rebanho de bovinos, com destaque para os dez principais municípios (Brasil, 2004).....	66
Gráfico 8: mapa das primeiras carvoarias na estrada PA-150.....	68
Gráfico 9: mapa dos empreendimentos minero-metalúrgicos na área do Programa Grande Carajás:.....	69
Gráfico 10: mapa de Jacundá com a localização das serrarias e carvoarias em 1994.....	72
Gráfico 11: mapa do perímetro do PAE com indicação das áreas de fazendas, das estradas vicinais e localização das casas.....	81
Gráfico 12: cartaz do PAE, 1998.....	121
Gráfico 13: Deslocamentos da família de D. Idoína.....	134
Gráfico 14: Deslocamentos de S. João Maranhense.....	153
Gráfico 15: Representação geográfica dos deslocamentos de S. Otacílio.....	166
Gráfico 16: Irmãos e filhos de S. Galbão que saíram da casa dos pais.....	168
Gráfico 17: Deslocamentos da família de S. Manel.....	170
Gráfico 18: Deslocamentos de S. Chinha.....	173
Gráfico 19: Número de ocupações de terras no Brasil de 1988 a 2003.....	177



Gráfico 20: Representação geográfica dos deslocamentos de parte dos interlocutores citados no estado do Pará.....	187
Gráfico 21: Deslocamentos da família de Bida.....	252

## LISTA DE QUADROS

Quadro P.1.....	59
Quadro P.2.....	116
Quadro P.3.....	148
Quadro P.4.....	149
Quadro P.5.....	150
Quadro P.6.....	159
Quadro P.7.....	160
Quadro P.8.....	161
Quadro P.9.....	165
Quadro P.10.....	171
Quadro P.11.....	175
Quadro P.12.....	204
Quadro P.13.....	212
Quadro P.14.....	240
Quadro P.15.....	244

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: distribuição dos assentamentos da amostra de Leite <i>et al.</i> (2004) de acordo com a ocorrência ou não de conflitos em sua origem.....	31
Tabela 2: distribuição dos assentamentos da amostra de Leite <i>et al.</i> (2004) pelas formas de luta utilizadas pelos trabalhadores, segundo as <i>manchas</i> (nº de projetos e porcentagem).....	32
Tabela 3: Assentamentos rurais, Pará/Brasil.....	33
Tabela 4: volume de ferro-gusa produzido no Corredor da Estrada de Ferro Carajás (em toneladas).....	75
Tabela 5: conhecimento das famílias assentadas anteriormente ao assentamento (amostra de Leite <i>et al.</i> , 2004) .....	111
Tabela 6: quantidade de famílias conhecidas antes de entrar no assentamento, em % do total de famílias, por <i>manchas</i> (amostra de Leite <i>et al.</i> , 2004) .....	111
Tabela 7: quantidade de famílias conhecidas antes de entrar no assentamento, em número de famílias conhecidas, por faixas, por manchas (amostra de Leite <i>et al.</i> , 2004).....	111
Tabela 8: forma de aquisição e tipo de documento dos estabelecimentos familiares do PAE, 2001.....	115
Tabela 9: tamanho dos estabelecimentos dos agricultores do PAE, 2001.....	116
Tabela 10: ocupações de terra, Pará/Brasil.....	149
Tabela 11: principais produtos adquiridos pelos agricultores do PAE (ano-base: 2001) .....	189
Tabela 12: bens duráveis disponíveis nos estabelecimentos dos agricultores do PAE (ano-base: 2001) .....	190
Tabela 13: estabelecimentos industriais em Nova Ipixuna (1999 e 2002).....	191

Tabela 14: estabelecimentos existentes em Nova Ipixuna (1999 e 2002) .....	191
Tabela 15: famílias assentadas que perderam integrantes e motivos das saídas (amostra de Leite <i>et al.</i> , 2004) .....	204
Tabela 16: trabalho no lote e fora do lote pela população maior de 14 anos que vive nos assentamentos (em % dos que vivem no lote e número médio de pessoas que trabalham por família); amostra de Leite <i>et al.</i> , 2004.....	205
Tabela 17: local do trabalho fora do lote: dentro ou fora do assentamento (em % da população acima de 14 anos que declarou trabalhar fora); amostra de Leite <i>et al.</i> , 2004. ....	206
Tabela 18: periodicidade do trabalho fora do lote (em % da população maior de 14 anos que trabalha fora, por mancha), amostra de Leite <i>et al.</i> , 2004.....	206
Tabela 19: tipo de trabalho fora do lote, em % da população maior de 14 anos que trabalha fora, por mancha; amostra de Leite <i>et al.</i> , 2004.....	206

## LISTA DE FOTOS

Foto 1: fornos de carvão em fazenda numa estrada vicinal no município de Nova Ipixuna/PA.....	74
Foto 2: parte de fora da casa, fogão a lenha.....	190
Foto 3: casa na <i>beira do rio</i> .....	190
Foto 4: estabelecimento na Maçaranduba.....	191
Foto 5: casa no <i>assentamento</i> .....	191
Foto 6: casas <i>na rua</i> , Nova Ipixuna/PA.....	206
Foto 7: casas <i>na rua</i> , Nova Ipixuna/PA.....	207
Foto 8: açougue e casas na rua, Nova Ipixuna/PA.....	208
Foto 9: escola municipal no PAE (primário).....	209
Foto 10: sede da APAEP e escola municipal (primário).....	210
Foto 11: Escola municipal no PAE (ensino fundamental).....	210
Foto 12: família de <i>assentados</i> (lote na antiga <i>fazenda Cupu</i> ).....	223
Foto 13: família de <i>assentados</i> (lote na Maçaranduba).....	224

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS UTILIZADAS

APAEP – Associação de Pequenos Produtores do Projeto Agro-extrativista Praia Alta/Piranheira  
BASA – Banco da Amazônia  
CEPASP – Centro de Educação, Pesquisa e Assessoria Sindical e Popular  
CNS – Conselho Nacional dos Seringueiros  
COPSERVIÇOS – Cooperativa de Prestação de Serviços  
CPT – Comissão Pastoral da Terra  
CVRD – Companhia Vale do Rio Doce  
ELETRONORTE – Centrais Elétricas do Norte do Brasil  
EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
FETAGRI – Federação Estadual dos Trabalhadores na Agricultura  
FUNAI – Fundação Nacional do Índio  
GETAT – Grupo Executivo das Terras do Araguaia-Tocantins  
IBAMA – Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
INSS – Instituto Nacional do Seguro Social  
LASAT – Laboratório de Estudos Sociais e Agrônômicos do Tocantins  
PA – Projeto de Assentamento  
PAE – Projeto de Assentamento Agro-extrativista Praia Alta/Piranheira  
PMNI – Prefeitura Municipal de Nova Ipixuna  
PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar  
SEMADE – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico  
SPI – Serviço de Proteção ao Índio  
STR – Sindicato dos Trabalhadores Rurais  
SUDAM – Superintendência para o Desenvolvimento da Amazônia  
SUDENE – Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste  
UFPA – Universidade Federal do Pará

## RESUMO

Baseando-me numa pesquisa realizada em um *Projeto de Assentamento* no sudeste do estado do Pará, analiso algumas das condições para a constituição e para a reprodução social de um conjunto de pequenos produtores e trabalhadores rurais em que a migração de outros estados do país ou mesmo entre uma série de outras localidades circunvizinhas caracterizou o percurso dos chefes de família e/ou de seus filhos e filhas. Com isso, discuto de que maneiras certas experiências e constrições encontradas por eles contextualizaram a reprodução de ciclos de vida pautados por intensos deslocamentos espaciais intra e inter-regionais e por dinâmicos processos de constituição familiar e doméstica. Neste sentido, a partir dos percursos sociais analisados neste estudo de caso e considerando o contexto da Amazônia Oriental, discuto as acusações que são direcionadas a parte significativa dos camponeses na região a respeito de uma suposta “itinerância” e de uma suposta aversão à fixação territorial que os caracterizaria.

Palavras-chave: campesinato; migração; percursos sociais; Amazônia; família.

***“O mundo é grande, se  
aperta quem quer. Eu  
vou já me embora.”***

(de um pequeno produtor)